

## A influência dos avós nas dimensões familiar e social

Cristina Maria de Souza Brito Dias<sup>1</sup>  
Universidade Católica de Pernambuco

### Resumo

Este trabalho tem por finalidade apresentar as contribuições sobre a influência dos avós na vida dos netos segundo revisão de literatura realizada na área. Essa influência incluiu tanto a dimensão familiar como a social da relação avós-netos. Além disso, são levantadas sugestões para um melhor desempenho dos avós no papel e variáveis a serem objeto de pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** interação familiar, relação avós-netos, influência intergeracional, família, sociedade.

### Abstract

This study has the objective to present the contributions about the grandparents' influence in grandchildren life, following the revision of the literature in the field. This influence included the familiar and the social dimensions of the relationship grandparents-grandchildren. In addition, suggestions are made to a better performance by the grandparents and variables to realize future researchs.

**Key-words:** family interaction, relationship grandparents-grandchildren, intergenerational influence, family, society.

### Introdução

Em 1965, Hader ressaltou que os avós são vistos apenas como pais de reserva e seu papel como subsidiário, quando, na verdade, sua importância é única, importante e diferente.

No exterior, a figura dos avós tem sido alvo de pesquisas; destaca-se a década de 80 como a de maior quantidade de trabalhos. O interesse pelo estudo sobre os avós pode ser atribuído a diversos fatores, como: o aumento da longevidade humana; a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho; o incremento de outras organizações familiares (famílias monoparentais, recasadas), que não a família nuclear intacta, e ainda situações especiais, como gravidez na adolescência, uso de

drogas, imaturidade ou instabilidade emocionais, doenças e morte dos pais, situações que levam os avós a serem figuras proeminentes na socialização e mesmo na criação dos netos.

No Brasil, dispomos da dissertação de Mestrado realizada por Dias (1983), que estudou duas famílias que tinham bastante contato com os avós; do livro da antropóloga Barros (1987), que colheu depoimentos de 22 avós, e do artigo resultante de ambos, escrito por Dias (1994). Dispomos ainda da tese de doutorado de Oliveira (1993), que estudou avós que criam seus netos, e da dissertação de mestrado de Atala (1996), que também colheu depoimentos de avós que cuidam dos netos. Recentemente, Dias e Silva (1999) publicaram um capítulo em que fazem uma revisão da literatura sobre esta figura, cobrindo três décadas.

Nota-se, portanto, que começa a haver um interesse por esta figura, haja vista que, nos programas instituídos nas universidades abertas para a terceira idade, uma das necessidades apresentadas pelos idosos refere-se ao seu desempenho no papel de avós (Duarte & Ribeiro, 1996).

Muitas são as variáveis que influenciam o relacionamento entre avós e netos, como: idade, gênero, mediação dos pais, distância geográfica, trabalho e saúde dos avós, nível socioeducacional da família, ocorrência de eventos disruptivos (separação, crises, doenças), entre outros. Neste trabalho, centralizar-nos-emos apenas na influência que os avós exercem sobre a vida dos seus netos em geral. Esperamos que ele possa contribuir para maior compreensão de sua importância e também para o incremento de novas pesquisas.

### A evolução da imagem dos avós

Tradicionalmente, a imagem que se tinha dos avós se constituía de figuras encurvadas, de passo trôpego, pele enrugada e cabelo branco, sentados na cadeira de balanço, de pijama (no caso do homem) ou de vestido comprido e cabelo preso num coque (no caso da mulher), a contar histórias ou reviver suas experiências para as novas gerações. O avô era tido como a autoridade e sua figura era temida, enquanto a avó era vista como gentil e

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Brasília. Profª Adjunta IV, aposentada, do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Mestrado em Psicologia Clínica, da UNICAP.



sempre disponível para cuidar dos netos. Atualmente, porém, os avós são pessoas que estão nos meados da vida, envolvidos em atividades profissionais e sociais, praticando esportes ou exercícios físicos e que se envolvem no papel de avós com satisfação (Jonhson, 1983; Rêboul, 1994).

O papel do avô na sociedade contemporânea é essencialmente maternal, o que contrasta com o papel masculino instrumental que ele tem desenvolvido ao longo de sua vida. Alguns fazem essa transição suavemente, mas outros a fazem com dificuldade. A cultura, porém, fornece apoio, incorporando “status” e respeito a esse papel, facilitando que os avós possam desenvolver o lado mais maternal sem constrangimentos (Nye & Berardo, 1973).

A avó, por sua vez, rejeitou a função de autoridade por uma imagem calorosa, amigável e que atende às necessidades do papel com prazer, porque sabe que, na maioria das vezes, as responsabilidades com os netos são temporárias e intermitentes (Jonhson, 1983).

### **A importância dos avós na dimensão familiar**

De acordo com o levantamento de literatura que fizemos, podemos considerar que a influência dos avós sobre os filhos e netos pode ser encarada de forma positiva ou negativa, conforme as considerações feitas pelos autores a seguir.

Freud (1909) observou, por meio da análise do pequeno Hans, o uso da avó, por Hans, como um objeto conveniente para relegar seu pai. Seguindo o mesmo raciocínio, em 1961, Abraham considerou que os avós podem ser utilizados como meio de defesa contra sentimentos dirigidos aos pais.

Hader (1965), em uma revisão bibliográfica que fez sobre a importância dos avós na vida familiar, encontrou as seguintes contribuições: Kardiner salientou que os avós sentem suas vidas físicas serem continuadas pelos netos e que a culpa sentida pelos avós em relação aos filhos pode gerar atenção exagerada aos netos; para Jones, os avós ajudam a diminuir as ansiedades infantis; segundo Ferenczi, os avós serão percebidos como poderosos ou fracos, depende da relação de poder que eles

mantêm com os filhos; Fox ressaltou que as atitudes conflitantes entre pais e avós podem gerar comportamentos desajustados nos netos; segundo Rappaport, em alguns casos, a presença dos avós pode infantilizar os pais.

Há evidências que, quando os netos são pequenos, a função de cuidado é essencial por parte dos avós; à medida que eles crescem, vêm as confidências e interferências junto aos pais (Kahana & Kahana, 1970).

Nye e Berardo (1973) também citaram as contribuições de outros autores: para Smith, os avós que funcionam como pais substitutos tendem a estragar os netos; Apple considerou que as relações amigáveis entre avós e netos ocorrerão onde a autoridade estiver dissociada delas; Albrecht salientou que, quanto mais os avós estabelecerem um relacionamento próximo com os netos, maior será o sentimento de responsabilidade para com estes.

Pesquisando sobre o assunto, Yelder (1975) constatou que a proximidade no relacionamento entre avós e netos gera maior conforto no desempenho do papel.

Para Baranowski (1982), os avós influenciam a maneira como os netos passam a encarar os idosos de maneira geral e seu próprio envelhecimento. Ainda segundo esse autor, o relacionamento com os avós não é simplesmente um encontro que satisfaz às necessidades da criança, mas proporciona satisfação recíproca, ganhos na auto-estima e moral.

Lidz (1983) assinalou que os avós podem esperar os netos com ansiedade e alegria como forma de expressar seu amor aos filhos, cuja criação tenha sido dificultada ao longo de seu desenvolvimento. Também para esse autor, os avós podem ajudar os netos a serem confiantes e independentes já que não sentem tanta necessidade de tê-los junto a si.

Para Kornhaber e Woodward (citados por Wilcoxon, 1987), os avós são uma espécie de historiadores, ou seja, o elo de ligação entre as gerações, pois eles é que transmitem os valores e tradições não só da família como também da sociedade em geral. Entre as suas funções, está também a de serem exemplos e mentores das novas gerações, além de uma espécie de advinhos ou



mágicos, que podem prever acontecimentos futuros com base em sua experiência de vida, além de serem pessoas que dão apoio.

Pesquisa realizada com netos adultos constatou que os avós influenciaram a vida dos mesmos em diversas áreas, como: valores, identidade pessoal, família, crenças religiosas, metas (Roberto & Stroes, 1992).

Para Batchelor (1993), os avós não só dispõem de tempo para dedicar aos netos, como também para entendê-los em seus problemas, reconhecer sua individualidade e importância; podem ser de grande ajuda à criança que tem a impressão de ser um fracasso ou difícil.

Em síntese, podemos constatar que a contribuição dos avós aos netos é bastante rica e complexa, depende da relação estabelecida entre ambos e das características individuais.

### **A importância dos avós na dimensão social**

Neste aspecto, a primeira consideração a fazer é que os avós são os principais agentes socializadores da criança depois dos pais. Outra constatação diz respeito ao fato de que as avós fornecem informações sobre a criação dos netos. Geralmente as filhas apresentam comportamento similar ao de sua mãe ao criarem seus próprios filhos (Blackweder & Passman, 1986).

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos revelaram que cerca de 3, 4 milhões de crianças moravam com seus avós, em 1993, um aumento de 46% em relação a 1980 (Bartram, Kirkpatrick, Hecker & Prebis, 1996). Segundo Jendrek (1994), os motivos que mais levaram os avós a assumirem a criação dos netos foram: uso de álcool ou drogas, epidemia da AIDS, pais que trabalham o tempo inteiro ou com problemas emocionais, não querer os netos em lares adotivos.

Quando ocorre gravidez na adolescência, o papel dos avós é fundamental, especialmente da avó, uma vez que a adolescente necessita completar a própria educação, o próprio desenvolvimento e o papel adequado de mãe. E isso é mais provável de ocorrer nas situações em que a adolescente conta com o apoio da família de origem (Smith, 1975).

No caso de separação ou recasamento dos pais, os avós funcionam como figuras de apoio não só do ponto de vista instrumental, fornecendo cuidado e ajuda financeira, como também do ponto de vista emocional. Segundo Johnson e Barer (1987), os avós evitam envolver-se em demasia na vida familiar dos filhos, quando tudo está correndo bem, mas funcionam como verdadeiros “apagadores de incêndio” nos momentos de crise.

Outra situação em que os avós podem exercer uma considerável importância se relaciona ao fato de haver uma criança incapacitada na família. Pesquisas realizadas constataram que o apoio dos avós é essencial não só para os pais como também para a criança. Os pais se envolvem mais no tratamento e no lidar com o filho incapacitado, bem como apresentam um melhor ajustamento conjugal se podem contar com o suporte dos próprios pais (Seligman, 1991).

No caso da influência ser negativa, há evidências da participação dos avós na transmissão intergeracional, como é o caso do uso de drogas, discórdia conjugal e violência, gerando, posteriormente, problemas de ajustamento para os netos (Stein, Newcomb & Bentler, 1993).

Concluindo este segmento sobre a contribuição que os avós oferecem na dimensão social, dá para perceber a relevância deles na amenização ou mesmo evitação de muito sofrimento e desamparo aos filhos e aos netos em diversas situações.

### **Melhorando a participação dos avós**

A influência dos avós aqui focalizada foi abordada de maneira bastante genérica, mas é preciso considerar o que os próprios avós, pais e netos pensam sobre tal relação. Sabe-se, por exemplo, que os avós que criam seus netos se mostram menos capazes de enfrentar a responsabilidade total por eles do que aqueles que simplesmente prestam uma assistência intermitente. Isso pode ser atribuído aos problemas que ocorreram com os pais ou à falta de habilidades dos avós que funcionam como pais substitutos. Eles precisam, portanto, de apoio (Shore, 1991).



Apesar de sua importância, percebemos que os avós ainda não são devidamente valorizados e aproveitados pela comunidade. A participação deles em grupos e atividades contribuiria para um melhor desempenho no papel, como também implicaria ganhos por parte das pessoas envolvidas com eles. Nesse sentido, vemos a atuação dos profissionais como extremamente útil nas seguintes situações:

- 1) formação de grupos com avós que vivem uma situação semelhante, como é o caso dos que criam seus netos;
- 2) workshops ou grupos com avós de crianças incapacitadas no sentido de habilitá-los a melhor lidar com elas e apoiar os pais;
- 3) incremento de programas e cursos que capacitem os avós a desempenharem melhor o papel;
- 4) terapia com casais ou famílias, inclusive a participação dos avós, quando necessária;
- 5) programas que incluam a participação dos idosos na comunidade.

Nos grupos, os avós poderiam ser mais bem informados sobre a situação que estão vivenciando, clarificar e compartilhar sentimentos, fortalecer-se para melhor lidar com a situação e sentirem-se parte de um grupo que vive dificuldades parecidas (Seligman, 1991). Nos cursos, poderiam refletir sobre os sentimentos experimentados no papel, obter informações sobre o desenvolvimento infantil e do adolescente, melhorar as habilidades de comunicação, aprender temas de interesse para diferentes idades, sobre seus direitos, técnicas de enfrentamento de crises e sobre os serviços comunitários (Strom & Strom, 1987).

### Considerações finais

Neste trabalho, foram elencadas algumas contribuições que os diversos autores revisados perceberam no desempenho do papel dos avós. Muito se tem ainda a pesquisar, na nossa realidade, acerca das variáveis encontradas na literatura, como: gênero e idade, tanto dos netos quanto dos avós,

estado civil e saúde dos avós, nível socioeconômico da família, papel dos avós diante das crises, da separação e recasamento dos filhos, entre outros.

Segundo Wilcoxon (1987), é necessário que os profissionais obtenham cada vez mais informações sobre a figura dos avós, uma vez que as crianças atuais poderão tornar-se avós na metade de suas vidas e vivenciar, por muito tempo, esse papel.

Consideramos que este é um tema promissor quanto ao trabalho preventivo, psicoterápico, de pesquisa e de apoio social, em geral, a exemplo do que ocorre em outros países.

### Referências

ABRAHAM, K. **Estudios sobre psicoanalisis y psiquiatria**. Buenos Aires, Ed. Hormé, 1961.

ATALA, M. M. A. **Netos, o olhar das avós: vivências de avós que cuidam de seus netos**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1996.

BARANOWSKI, M. Grandparent-grandchildren relations: beyond the nuclear family. **adolescence**, 17 (67), 575-584, 1982.

BARROS, M. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

BARTRAM, M., KIRKPATRICK, D., HECKER, L. & PREBIS, J. **Strengths and vulnerabilities of grandfamily functioning**. Trabalho apresentado na 104 Convenção Anual da Associação de Psicologia Americana, Canadá, 1996.

BATCHELOR, M. **A vida aos 40**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1992.

BLACKWELDER, D. & PASSMAN, P. Grandmothers' and mothers' disciplining in three generational families: the role of social responsibility in rewarding and punishing grandchildren. **Journal of Personality and Social Psychology**, 50 (1), 80-86, 1986.

DIAS, C. M. S. B. **Interação familiar: a influência**



dos avós sobre a família nuclear. Dissertação de Mestrado, Brasília, Universidade de Brasília, 1983.

DIAS, C. M. S. B. A importância dos avós no contexto familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 10 (1), 31- 40, 1994.

DIAS, C. M. S. B.; SILVA, D. V. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: T. FÉRES-CARNEIRO (Org). **Casal e Família, entre a tradição e a transformação** (118-149). Rio de Janeiro, Ed. Nau, 1999.

DUARTE, Y. & RIBEIRO, M. A relação avós-netos: uma proposta de abordagem nos programas de orientação a idosos. **Resumos da IX Jornada Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 4(3), 64, 1996.

FREUD, S. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed., volume X, 1909.

HADER, M. The importance of grandparents in family life. **Family Process**, 4(2), 228-238, 1965.

JENDREK, M.P. (1994). Grandparents who parent their grandchildren: circumstances and decisions. **The Gerontologist**, 34(2), 206-216, 1994.

JONHSON, C. L. A cultural analysis of the grandmother. **Research on Aging**, 5(4), 547-567, 1983.

JONHSON, C. L.; BARER, B. M. Marital instability and the changing kinship networks of grandparents. **The Gerontologist**, 27(3), 330-335, 1987.

KAHANA, B.; KAHANA, E. Grandparenthood from the perspective of the developing grandchild. **Developmental Psychology**, 3, 98-105, 1970.

LIDZ, T. **A pessoa, seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1983.

NYE, I.; BERARDO, F. **The family its structure and interaction**. New York: Macmillan Publishing Co, 1973.

OLIVEIRA, P. S. **Vidas compartilhadas: o universo cultural na relação entre avós e netos**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1993.

RÈBOUL, H. **Quando os avós tornam-se pais**. Curso ministrado no I Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, Brasília, 1994.

ROBERTO, K. A.; STROES, J. Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. **International Journal of Aging and Human Development**, 34(3), 227-239, 1992.

SELIGMAN, M. Grandparents of disabled grandchildren: hopes, fears and adaptation. **Families in Society**, March, 147-152, 1991.

SHORE, R. Grandparents raising grandchildren: a model of psychological functioning. **Dissertation Abstracts International**. 51, 9A, 3183, 1991.

SMITH, E. W. The role of the grandmother in adolescent pregnancy and parenting. **The Journal of School Health**, 45(5), 278-283, 1975.

STEIN, J., NEWCOMB, M.; BENTLER, P. Differential effects of parent and grandparent drug use on behavior problems of male and female children. **Developmental Psychology**, 29 (1), 31-43, 1993.

STROM, R.; STROM, S. Preparing grandparents for a new role. **Journal of Applied Gerontology**, 6(4), 476-486, 1987.

WILCOXON, S. A. Grandparents and grandchildren: an often neglected relationship between significant others. **Journal of Counseling and Development**, 65, 289-290, 1987.

YELDER, J. Generational relationship in black families: some perceptions of grandparent role. **Dissertation Abstracts International**, 36 (3-A), 1975.

**Endereço para correspondência:**

Cristina Maria de Souza Brito Dias  
R: Samuel Pinto, 77/802- Boa Vista  
Recife - PE - CEP 50050-240.

